

**LINGUÍSTICA
NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Conselho Editorial

Alastair Pennycook
Allen Quesada
Ana Nery Damasceno Noronha
Ana Sousa
Antonieta Heyden Megale
Aparecida de Jesus Ferreira
Beatriz Gama Rodrigues
Carmen Jená Machado Caetano
Cátia Regina Braga Martins
Daniel Silva
Elaine Fernandes Mateus
Elkerlane Martins de Araújo
Fernanda Coelho Liberali
Joaquim Dolz
Kleber Aparecido da Silva
Li Wei
Lynn Mário Menezes de Sousa
Gabriela A. Veronelli
Gisvaldo Araújo Silva
Manuela Guilherme
Reinildes Dias
Ofelia Garcia
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paulo Massaro
Renato Cabral Rezende
Rodriana Costa
Rosana Helena Nunes
Rosane Pessoa
Ryuko Kubota
Sávio Siqueira
Sweder Sousa
Tatiana Dias
Veruska Machado
Wilson Leffa
Viviane Resende

NOADIA ÍRIS DA SILVA
RAFAEL DIAS MINUSSI
(organizadores)

LINGUÍSTICA
NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Linguística na educação básica / organização Noadia Íris da Silva, Rafael Dias Minussi. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

ISBN 978-85-7591-654-4

1. Educação básica 2. Educação – Currículos 3. Linguística
4. Linguística – Estudo e ensino I. Silva, Noadia Íris da.
II. Minussi, Rafael Dias.

23-150889

CDD-410.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística : Estudo e ensino 410.7

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
<i>Miguel Oliveira, Jr.</i>	
PREFÁCIO	13
<i>Rafael Dias Minussi, Noadia Íris da Silva</i>	
SEÇÃO I – ARTIGOS	
1. BNCC, PROFESSOR E CURRÍCULO: ENTRE OS EFEITOS DE EVIDÊNCIA, OS SILENCIAMENTOS E OS DESLOCAMENTOS DE SENTIDOS	23
<i>Aline Maria dos Santos Pereira, Noadia Íris da Silva, Vilma Cristina Barbosa de Souza Lopes</i>	
2. A BNCC E O ENSINO DE LE: O PERIGO DA LÍNGUA ÚNICA	59
<i>Sávio Siqueira</i>	
3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ESPANHOL E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	99
<i>Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva</i>	
4. A VIVÊNCIA DA LINGUAGEM PELO USO DA GRAMÁTICA: OS GÊNEROS DISCURSIVOS À LUZ DA BNCC	117
<i>Jônatas Nascimento de Brito</i>	
5. APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DA TEORIA À PRÁTICA	139
<i>Eloisa Pilati, Moacir Natércio Ferreira Junior, Mircéa Cândida Ferreira</i>	

6. A GRAMÁTICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS:
 UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A COLOCAÇÃO
 PRONOMINAL NO ENSINO MÉDIO.161
Mônica Tavares Orsini, Déborah Cristina Pereira de Souza

7. MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: PROPOSTA
 PARA ANÁLISE DE RESENHAS185
Thalita Cristina Souza-Cruz, Leonor Werneck dos Santos

8. O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
 NA ESCOLA PARA O COMBATE À DISCRIMINAÇÃO
 E AO PRECONCEITO 209
Raquel Meister Ko. Freitag

SEÇÃO II – ENTREVISTAS SOBRE A
 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

“ESTA FORÇA CENTRÍPETA DA BNCC, PARA O BEM OU PARA
 O MAL, BUSCA OFERTAR IGUALDADE DE OPORTUNIDADES A
 TOD@S OS BRASILEIR@S” 225
Roxane Rojo

“É PRECISO FAVORECER A APROPRIAÇÃO
 CRÍTICA DESSE TEXTO DE MODO QUE SEUS
 SIMULACROS SEJAM DENUNCIADOS”231
Emerson de Pietri

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES 237

APRESENTAÇÃO

Miguel Oliveira, Jr.

A pandemia de 2020 trouxe muitos desafios à sociedade, de uma maneira geral, e à comunidade científica, muito particularmente. Assim como aconteceu em outras esferas, a comunidade científica procurou alternativas para superar esses desafios. Nesse contexto, a Associação Brasileira de Linguística – Abralin, que presidi durante o período de 2017 a 2021, apresentou, logo no início da pandemia, uma proposta de continuidade dos debates fundamentais à ciência que fez um sucesso sem precedentes na comunidade internacional da área de Linguística: a série Abralin ao Vivo (aovivo.abralin.org). A iniciativa contou com a colaboração de várias associações e sociedades internacionais da área e engajou linguistas de todo o mundo para a discussão de temas recentes e socialização de pesquisas atuais, em acesso aberto e gratuito.

As comissões científicas e estratégicas da Abralin, que reúnem associados de diversas especialidades, foram convidadas a colaborar com a série, propondo atividades, tais como conferências e mesas redondas. Essas atividades permitiram que especialistas de várias partes do mundo e diferentes regiões do Brasil discutissem temas de importância crucial para os estudos em torno da linguagem humana. O volume que aqui se apresenta é fruto das discussões que ocorreram nas

atividades propostas pela Comissão de Linguística na Educação Básica da Abralín, coordenada pelos professores Noádia Íris da Silva (UFRPE) e Rafael Dias Minussi (UNIFESP). Para a série Abralín ao Vivo, a referida comissão organizou sessões de discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma série que denominaram “Leituras da BNCC”. As sessões contaram com a participação de professores e pesquisadores de variadas instituições de ensino que têm se debruçado sobre questões de relevância fundamental para o ensino a partir das diretrizes estabelecidas pela BNCC. Ao todo, foram quatro sessões de discussão:

1. “Leituras da BNCC: Variação Linguística, Multiletramentos e Gêneros Textuais”, com as participações de Leonor Werneck dos Santos (UFRJ), Raquel Meister Ko. Freitag (UFS), Luiz Percival Leme Britto (UFOPA), e moderação de Rafael Dias Minussi (UNIFESP). A sessão teve por objetivo discutir (i) o ensino de língua portuguesa, considerando aspectos da leitura, escrita e os processos e dinâmicas de ensino-aprendizagem nas dimensões da educação escolar; (ii) gêneros textuais, abordando aspectos linguísticos, interacionais, sociais, cognitivos, pragmáticos e históricos envolvidos na atividade social, ao mesmo em que se apresenta contribuições para a redefinição dos objetos de ensino, (iii) variação linguística, concebendo a relação entre língua e sociedade, ao apresentar as contribuições da Sociolinguística incluídas na formulação dos objetivos de aprendizagem de língua portuguesa e também uma agenda de trabalho para que os direcionais da parte comum sejam efetivamente implementados na parte diversificada do currículo.
2. “Leituras da BNCC: Ensino de gramática no currículo nacional e livros didáticos”, com as participações de Eloisa Pilati (UnB), Clecio dos

Santos Bunzen Júnior (UFPE), Jônatas Nascimento de Brito (UNESP) e Moacir Natercio Ferreira Junior (SEEDF), e moderação de Noadia Silva (UFRPE) e Rafael Dias Minussi (UNIFESP). A sessão teve por objetivo discutir: (i) pesquisas e métodos inovadores que possam contribuir para as práticas docentes, (ii) questões teóricas relacionadas ao ensino de língua na escola, (iii) materiais didáticos utilizados em escolas e (iv) suas experiências em sala de aula.

3. “Leituras da BNCC: Ensino de línguas e a construção da cidadania”, com as participações de Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (UFG), Domingos Sávio Pimentel Siqueira (UFBA) e Erivaldo de Jesus Marinho (IFBA), e moderação de Mauricio José de Souza Neto (Land School) e interpretação para Libras de Erivaldo de Jesus Marinho. A sessão teve por objetivo discutir: (i) como essa mudança impacta desde o currículo dos cursos de Letras, à formação de professores, aos aspectos metodológicos, políticos e pedagógicos; (ii) como a não oferta de outras línguas, a exemplo do espanhol e da LIBRAS, impacta para um ensino de línguas que se identifique como intercultural, crítico, protagonista e que vise à formação cidadã.
4. “Ensino de Línguas na Educação Básica: Conquistas e desafios no contexto pandêmico”, com as participações de Adolfo Tanzi (UFRJ), Luiza Helena Oliveira da Silva (UFNT) e Karina Lima Sales (UNEB), e moderação de Mônica Orsini (UFRJ). A sessão teve por objetivo discutir: (i) o conceito de Ensino Híbrido e suas contribuições para a prática escolar em tempos de pandemia, com a apresentação de perspectivas teórico-práticas para os desafios do ensino remoto por meio de uma abordagem híbrida; (ii) a problematização de relatos de mestrands do ProfLetras nos anos

2020-2021 a respeito do modo como se viram impactados pela pandemia da Covid-19, analisados sob a perspectiva da semiótica discursiva, com ênfase nos estudos que envolvem as paixões e os estados de alma dos sujeitos; (iii) o exame do papel dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa em turmas de Ensino Médio de uma escola da rede estadual baiana, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas durante a fase remota do ensino.

As discussões promovidas por essas sessões, que estão disponíveis no site da série Abralín ao Vivo, problematizaram a afirmação no texto oficial da BNCC de que, pela primeira vez em nosso país, conseguiu-se construir “consensos nacionais sobre as aprendizagens essenciais que são consideradas como direito de todos os educandos”. Contaram com ampla participação da audiência e estão entre as sessões mais populares da série da Abralín.

A presente coletânea reúne algumas das importantes discussões encetadas pelas sessões descritas acima, expandindo muitas delas. São, ao todo, oito capítulos que versam sobre diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, levando em conta os documentos oficiais da BNCC.

O primeiro artigo, intitulado “BNCC, Professor e Currículo: Entre os Efeitos de Evidência, os Silenciamentos e os Deslocamentos de Sentidos”, de autoria de Aline Maria dos Santos Pereira, Noadia Íris da Silva e Vilma Cristina Barbosa de Souza Lopes apresenta uma discussão sobre a discursivização do professor e de seu papel na Educação no documento oficial da BNCC, sobre os efeitos de sentidos produzidos sobre a BNCC no discurso de professores e sobre a posição-sujeito assumida em relação aos fundamentos pedagógicos da BNCC quanto ao foco nas Competências e na Educação Integral.

O segundo artigo, com o título “A BNCC e o ensino de LE: o perigo da língua única”, de Sávio Siqueira defende a tese

de que a determinação de se ter o inglês como a única LE de oferta obrigatória na educação básica brasileira é equivocada. Para isso, problematiza a condição privilegiada concedida ao inglês pela BNCC, a partir da abordagem da chamada “virada multilíngue” (multilingual turn), políticas linguísticas voltadas para o ensino de LE com base nas leis e em documentos oficiais do Brasil.

No terceiro capítulo, “A Vivência da Linguagem pelo uso da Gramática: os Gêneros Discursivos à luz da BNCC”, Jônatas Nascimento de Brito defende que a integração dos aspectos gramaticais ao estudo das práticas sociais que estão presentes nos diferentes gêneros textuais favorece o refinamento das habilidades de leitura e escrita e contribui para que o estudante se identifique como sujeito da linguagem. Apresenta, como ilustração, os resultados de um plano de ensino executado na Educação Básica a partir da realização de atividades baseadas na utilização da gramática em práticas sociais.

O quarto capítulo, de autoria de Eloisa Pilati, Moacir Natércio Ferreira Junior e Mircéa Cândida Ferreira, tem por título “Aprendizagem linguística ativa na sala de aula da Educação Básica: da teoria à prática” e apresenta um relato sobre a experiência de implementação, em salas de aula do Ensino Médio em uma escola de Brasília, de uma abordagem didática proposta pela primeira autora. Os autores defendem que essa abordagem, baseada nos princípios da Gramática Gerativa, contribui para o conhecimento profundo do funcionamento da língua, possibilitando o estabelecimento de relações entre gramática e texto.

Mônica Tavares Orsini e Déborah Cristina Pereira de Souza, autores do quinto capítulo, intitulado “A Gramática nas aulas de Português: uma proposta de trabalho com a colocação pronominal no Ensino Médio”, defendem que o professor de língua portuguesa deve ensinar a norma culta escrita, discutindo, sempre que necessário, as diferenças entre esta e a norma descrita pela gramática tradicional e reproduzida nos livros didáticos. Para isso, problematizam o fenômeno

da colocação pronominal, apresentam princípios básicos que configuram o modelo de aprendizagem ativa da gramática, e apresenta, exercícios que elaboraram a partir dessa abordagem.

No sétimo capítulo, “O tratamento da variação linguística na escola para o combate à discriminação e ao preconceito”, Raquel Meister Ko. Freitag apresenta implicações sociais decorrentes do tratamento limitado de variação linguística na sala de aula, argumentando como o tratamento consciente destes fenômenos pode propiciar a integração da variação linguística à análise linguística e semiótica preconizada pela BNCC. A autora defende que o reconhecimento de fenômenos em diferentes níveis de saliência e de avaliação social das formas é essencial para os programas de ensino de língua materna.

O oitavo e último capítulo, intitulado “Estágio Curricular Supervisionado de Espanhol e ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas”, de Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva discute as percepções de estagiários de ensino de Espanhol e de suas supervisoras sobre a atividade realizada no ERE. O capítulo oferece uma análise dos depoimentos dos estagiários sobre o exercício da regência, contemplando, assim, as vozes desses sujeitos. Além disso, discute os desafios e as perspectivas da experiência de exercício virtual da docência e o papel do Estágio na formação inicial do futuro professor de Espanhol.

A coletânea é uma contribuição fundamental para a discussão em torno dos documentos oficiais que regem a Base Curricular no Brasil, apontando problemas no que diz respeito ao ensino de línguas, mas, sobretudo, discutindo caminhos possíveis, refletidos a partir de perspectivas atuais da Ciência da Linguagem e da experiência dos autores em sala de aula. A coletânea também ilustra a importância das associações científicas para a promoção e circulação do conhecimento.

PREFÁCIO

*Rafael Dias Minussi
Noadia Íris da Silva*

Em abril de 2017, o MEC entregou a versão final da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ao Conselho Nacional de Educação (CNE), a fim de que esse órgão elaborasse parecer e projeto de resolução para ser encaminhado ao MEC. Em dezembro do mesmo ano, a BNCC é homologada. Contudo, sua etapa para o Ensino Médio só seria homologada em 2018, após pouco tempo para debates e muitas críticas de entidades educacionais e professores especialistas. Tendo em mente a imensa importância de um documento como esse para a Educação Básica do Brasil, a Comissão Estratégica “Linguística na Educação Básica” da Abralín promoveu três mesas-redondas em 2020 e 2021, intituladas “Leituras da BNCC”, a fim de fomentar a discussão sobre o documento e auxiliar o professor na árdua tarefa de colocar o documento em prática no seu cotidiano docente.

Assim sendo, a primeira mesa-redonda, “Leituras da BNCC: Variação Linguística, Multiletramentos e Gêneros Textuais”, aconteceu no dia 09 de dezembro de 2020. Essa mesa contou com a participação de Leonor Werneck dos Santos (UFRJ), Raquel Meister Ko. Freitag (UFS) e Luiz Percival Leme Britto (UFOPA). A segunda mesa intitulada “Leituras da BNCC:

Ensino de gramática no currículo nacional e livros didáticos” ocorreu no dia 17 de março de 2021. Essa mesa foi composta pelos pesquisadores Eloisa Pilati (UnB) e Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UFPE) e por dois professores que então atuavam no Ensino Básico: Jônatas Nascimento de Brito (UNESP) e Moacir Natércio Ferreira Junior (SEEDF). A terceira mesa-redonda ocorreu no dia 05 de junho e recebeu o título “Leituras da BNCC: Ensino de línguas e a construção da cidadania”. Participaram nessa mesa Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (UFG), Domingos Sávio Pimentel Siqueira (UFBA) e Erivaldo de Jesus Marinho (IFBA).

Além das mesas-redondas que tratavam diretamente da BNCC, a Comissão também organizou outras duas mesas sobre leitura e ensino de línguas. A primeira mesa intitulada “Ler na escola, ler no mundo: perspectivas interdisciplinares para o uso emancipatório da palavra” que contou com a participação Bruno Matos (IFAP/UFPA), Ivânia Rocha (UFS/SEC-BA) e Wesley Carvalhaes, com mediação de Jônatas Nascimento (UNESP). A mesa fomentou um debate em torno dos diferentes modos de ler os diferentes textos que se materializam no contexto contemporâneo, em que obras literárias consagradas coexistem e estabelecem diálogos com as manifestações artístico-literárias forjadas no interior de práticas multiletradas, das diversidades culturais, multilinguísticas e multissemióticas que constituem as sociedades humanas no século XXI.

Há nessa reflexão um caráter interdisciplinar que abrange a teoria literária, passando pela linguística aplicada, até a análise do discurso, entre outros campos dos estudos da linguagem. Desse modo, tratou-se de um debate sobre a leitura, não apenas como prática de fruição apreciativa e de recepção passiva de textos, mas, sobretudo, como ato emancipatório por meio do qual os sujeitos (da escola e do mundo) entram em contato com temas, demandas, abordagens que os levem a refletir sobre sua própria condição de agentes interventores e construtores de um projeto de cidadania em que o uso da palavra pode configurar, transformar e até melhorar a realidade social que os cerca.

A segunda mesa, intitulada “Ensino de Línguas na Educação Básica: conquistas e desafios no contexto pandêmico”, contou com a participação de Adolfo Tanzi (UFRJ), Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT), Karina Lima Sales (UNEB), com moderação de Mônica Orsini (UFRJ). Tendo como pano de fundo o contexto pandêmico e a necessidade de adaptações e novos aprendizados, essa mesa procurou discutir o ensino de línguas (materna e adicional) na Educação Básica, a partir de diferentes perspectivas teóricas e profissionais dos integrantes da mesa. Assim sendo, três pontos foram abordados: i) o conceito de Ensino Híbrido e suas contribuições para a prática escolar em tempos de pandemia; ii) a problematização de relatos de mestrandos do ProFletras nos anos 2020-2021 a respeito do modo como se viram impactados pela pandemia da Covid-19; iii) o exame do papel dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa em turmas de Ensino Médio de uma escola da rede estadual baiana, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas durante a fase remota de ensino.

Esta coletânea de estudos, composta por 8 capítulos, portanto, é fruto das discussões ocorridas nas mesas-redondas, que foram ampliadas e aprofundadas. Os temas dos trabalhos vão desde discussões sobre a BNCC, currículos, ensino de língua adicional, ensino de gramática, aprendizagem linguística ativa, gêneros discursivos, multiletramento, variação linguística na escola, estágio curricular e ensino remoto emergencial.

Os dois primeiros capítulos fazem uma reflexão direta e contundente sobre alguns aspectos da BNCC. Em “BNCC, professor e currículo: entre os efeitos de evidência, os silenciamentos e os deslocamentos de sentidos”, as autoras problematizam o acesso dos professores ao documento e se, de fato, esses tiveram voz e participaram da construção da versão final do documento, algo de extrema importância, tendo em vista a grande diversidade regional brasileira. Por sua vez, o capítulo “A BNCC e o ensino de LE: o perigo da língua única” trata da mudança que ocorreu na última versão da BNCC em que o componente curricular “Línguas Estrangeiras Modernas”

(LEM) passou a ser chamado apenas de “Língua Inglesa”. Assim sendo, o autor faz uma reflexão sobre a necessidade de haver políticas públicas que valorizem a educação multilíngue.

O terceiro capítulo, intitulado “Estágio curricular supervisionado de espanhol e ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas” descreve experiências sobre a realização do Estágio Curricular Obrigatório de Espanhol, desenvolvido por alunos de uma universidade federal durante a pandemia do novo Coronavírus, em que as atividades foram realizadas remotamente. Assim sendo, as atividades realizadas servem como relatos desse momento histórico, mas, principalmente, como inspiração para a utilização e criação de novas ações e metodologias inovadoras no ensino.

O capítulo “A vivência da linguagem pelo uso da gramática: os gêneros discursivos à luz da BNCC” faz uma reflexão sobre a produtividade do trabalho com a gramática a partir de situações “sociocomunicativas” orientadas pelos gêneros discursivos. Tal temática se relaciona diretamente com alguns dos pressupostos descritos na BNCC, em que “o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.

Os próximos dois capítulos tratam do ensino de gramática como peça fundamental para que o ensino de língua portuguesa seja efetivo. Ambos os capítulos tratam de práticas de ensino, nas quais a gramática não é vista como aprendizado de nomenclatura, mas aprendizado sobre o sistema da língua. Assim sendo, no capítulo “Aprendizagem Linguística Ativa na sala de aula da Educação Básica: da teoria à prática”, os autores fazem um relato das principais atividades desenvolvidas no âmbito da Gramaticoteca, projeto que incentiva o ensino por meio de atividades que utilizam materiais manipuláveis para o ensino de gramática em salas de aula do Ensino Médio. Além disso, as atividades são criadas a partir da metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa, em que um dos principais

pressupostos é a relevância do conhecimento prévio do aluno. Por sua vez, no capítulo “A gramática nas aulas de português: uma proposta de trabalho com a colocação pronominal no Ensino Médio”, as autoras tomam a posição de que se deve ensinar a norma “que se encontra presente nas manifestações linguísticas dos brasileiros escolarizados”. Tomando como base as regras de colocação pronominal, são apresentadas atividades preparadas para alunos do primeiro ano do Ensino Médio, que apontam a norma que, de fato, é praticada no português brasileiro.

O penúltimo capítulo, intitulado “Multiletramentos na escola: proposta para análise de resenhas”, discute as práticas de multiletramentos na escola, a partir dos princípios apresentados na BNCC, explorando a relação dessas práticas e o conceito de Análise Linguística/Semiótica. As autoras fazem uma reflexão sobre a inserção do termo “semiótica” na BNCC e apontam as mudanças que essa inserção provocou em relação aos multiletramentos, sobretudo ao inserir textos multimodais como objetos centrais do ensino de língua portuguesa.

Por fim, o capítulo “O tratamento da variação linguística na escola para o combate à discriminação e ao preconceito” retoma duas das questões mais tradicionais sobre o ensino língua portuguesa: a questão da variação e do preconceito linguístico. A autora, por sua vez, apresenta as implicações na sociedade decorrentes de um tratamento limitado da variação linguística em sala de aula, apontando que o tratamento mais consciente de fenômenos de variação, especialmente nos níveis mais altos, pode propiciar a integração da variação linguística à análise linguística e semiótica, como é indicado na BNCC.

Ao final dos capítulos, podemos ler duas entrevistas com dois professores de renomadas universidades brasileiras: a Prof^a Dr^a Roxane Rojo, da Universidade de Campinas, e o Prof. Dr. Émerson de Pietri, da Universidade de São Paulo. Roxane Rojo possui mestrado e doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, possui pós-doutorado em Didática de Língua Materna na Faculté de Psychologie et Sciences de l'Éducation (FAPSE), da Université de Genève (UNIGE), Suíça. Entre seus

principais projetos consta: Escol@ Conectad@: protótipos para novos multiletramentos na escol@, em que foram elaborados protótipos de ensino para os anos iniciais, adequados aos currículos e propostas curriculares vigentes, e se discutiu novos letramentos e ensino de língua portuguesa.

Em sua entrevista, a professora Roxane Rojo destaca a importância de que, pela primeira vez, o Brasil tem um currículo unificado, de modo que ele serve como base unificadora para os diversos currículos estaduais e municipais. Além disso, ela destaca as “queixas e desânimos dada a falta de recursos digitais ainda reinante nas escolas”, o que vai na contramão do que é o mundo hoje, ou seja, “digital e, portanto, multimodal, multissemiótico, multiletrado e de que já não basta mais abordar na escola apenas o escrito/impresso (livros, jornais) que, por sua vez, também não devem ser abandonados ou substituídos por outras mídias e suportes”.

Por sua vez, Êmerson de Pietri possui mestrado e doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Materna, participou do PIBID USP como Coordenador de Área com o subprojeto em Letras – Língua Portuguesa, como Coordenador de Gestão e como Coordenador Institucional. Entre seus projetos mais recentes está: “A Base não é currículo’: A BNCC nas secretarias municipais de educação e seus potenciais impactos sobre os currículos escolares”, no qual os pesquisadores envolvidos refletiram sobre os impactos das políticas curriculares atuais, especialmente representadas pela BNCC, sobre os currículos escolares e a formação dos alunos e alunas do Ensino Fundamental. Em sua entrevista, o professor Êmerson de Pietri destaca o contexto em que a BNCC foi gestada e o contexto em que a mesma Base foi homologada. Além disso, o professor fala sobre como os documentos mais recentes se apresentam como continuidade em relação aos que os antecederam.

Nesse ponto, segundo o pesquisador, “o esvaziamento de referenciais conceituais no documento da BNCC de língua portuguesa desfaz a necessidade de especialistas para o

trabalho com o ensino de língua portuguesa, seja na docência, seja na elaboração de materiais didáticos, seja na formação de professores etc.". Para ele, "o que se desprende da leitura da BNCC é que as competências e habilidades se voltam a atitudes de identificação e reconhecimento dos objetos de conhecimento selecionados para compor a normativa curricular. O objetivo da aprendizagem não é conhecer, mas reconhecer".

Queremos agradecer a todos membros da Comissão de Linguística na Educação Básica da Abralín, os professores: Adriana Santos Batista (UFBA), Eloisa Pilati (UnB), Jônatas Nascimento de Brito (UNESP), Júlio William Curvelo Barbosa (UNESPAR), Maurício Souza Neto (Instituto Federal Tecnológico de Educação da Bahia), Mônica Tavares Orsini (UFRJ) e Sirlene Antônia Rodrigues Costa (Universidade Estadual de Goiás), por todo o apoio e colaboração na organização das mesas-redondas, pela presença nas reuniões internas, pela participação e presença em todas as atividades promovidas pela Comissão e por confiarem em nossa coordenação.

Esperamos que esta coletânea de textos possa ajudar os estudantes do ensino superior, os professores da Educação Básica e os professores do Ensino Superior, principalmente aqueles que trabalham diretamente com a formação de professores, a refletir sobre a BNCC e sobre os currículos, a fim de criar estratégias para a valorização dos professores e dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, a combater o preconceito linguístico, a entender o contexto pandêmico que deixou marcas duradouras em nosso sistema de ensino, a melhorar as aulas de gramática e utilizar os multiletramentos em favor do processo de aprendizagem, apesar da estrutura deficitária presente nas escolas de todo o Brasil, fruto de políticas ineficazes e descomprometidas com a educação. Que apesar de todas as mazelas educacionais, possamos formar cidadãos e cidadãs autônomos e críticos, para que eles e elas possam buscar e lutar por um país e um mundo melhores.